



## Primeiros cuidados na criação de bezerros bubalinos

*First cares in water buffalo calves breeding*

Sidney Correa *Escrivão*<sup>1</sup>, Eduardo *Bastianetto*<sup>1</sup>, Ernane *Fagundes do Nascimento*<sup>2</sup>, Valentim *Arabicano Gheller*<sup>2</sup>, Fabrício *Rodrigues Amaral*<sup>1</sup>, Ângelo *Lacerda Serrano*<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno de Pós-Graduação, <sup>2</sup>Professor Adjunto, <sup>3</sup>Aluno de Graduação - Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, MG  
Correspondência: [denise@vet.ufmg.br](mailto:denise@vet.ufmg.br); [sidneyescr@hotmail.com](mailto:sidneyescr@hotmail.com)  
Núcleo de Bubalinocultura, Escola de Veterinária da UFMG, *Campus* da Pampulha, Cx postall 567,  
CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG -Tel: (31) 3499-2172/2178, Fax: (31) 3499-2168

### Resumo

Considerando-se a grande importância dos bezerros na continuidade dos plantéis, deve-se destacar os primeiros cuidados com as crias. O manejo adequado é condição fundamental, tendo influência direta na produtividade e lucratividade.

**Palavras-chave:** *Bubalus bubalis*, bezerros, manejo

### Abstract

*Considering the great importance of the calves for the continuity of the herds, we should emphasize the first cares with the newborn calf. The correct management is primordial, having direct effect in productivity and profitability.*

**Keywords:** *Bubalus bubalis*, calves,

### Introdução

Os bezerros bubalinos têm grande importância dentro da propriedade, uma vez que deles dependerá a continuidade e melhoria do rebanho. Altas taxas de mortalidade de bezerros influenciam diretamente na rentabilidade da atividade, quer seja o rebanho direcionado para a produção de carne ou leite. Isto se considerarmos tanto a necessidade do bezerro no momento da ordenha da búfala, como a reposição de machos e fêmeas do plantel.

A maioria das doenças e mortes ocorrem nas primeiras semanas de vida, quando os animais são expostos a um grande número de agentes infecciosos e, concomitantemente, ocorre deficiência na imunidade colostrar, onfalite e nutrição inadequada.

### Primeiros cuidados

Os cuidados com os bezerros iniciam-se no pré-parto. A lactação da búfala deve ser encerrada 90 dias antes do parto para que ela recupere as reservas corporais perdidas na lactação precedente, a glândula mamária involua normalmente e possa produzir colostro em volume e qualidade adequada para o recém nascido. No último mês de gestação, a fêmea deve ser conduzida para um piquete localizado próximo às instalações, o qual deve ser limpo, seco e bem sombreado, para facilitar a observação da gestante, do parto e do nascimento da cria. Segundo Punia e Singh (2001), o período de gestação da búfala pode variar entre 300 e 310 dias.

Após o nascimento os bezerros devem ficar com as búfalas por cinco (05) dias, sendo posteriormente agrupados com outros bezerros da mesma faixa etária. A separação dos bezerros em grupos de diferentes faixas etárias minimiza a transmissão de doenças e evita acidentes, como por exemplo, os traumatismos (Heinrichs e Radostits, 2002).

### Colostro

A placenta da búfala é do tipo endotélio-corial e não permite a passagem de anticorpos para o feto durante a gestação. O sistema imune do bezerro recém nascido é funcionalmente imaturo. Assim, a ingestão de colostro após o nascimento é muito importante. O colostro é rico em imunoglobulinas, principalmente da classe IgG. Porém, para a absorção ser máxima, a primeira mamada deve ocorrer no máximo até as primeiras seis (06) horas de vida, porque com o passar do tempo a absorção das imunoglobulinas pelas vilosidades intestinais diminui gradualmente. Após 24 horas de vida, o intestino não absorve mais as imunoglobulinas, que

permanecem ativas no lúmen intestinal atuando como mecanismo de defesa local contra agentes que possam ter sido ingeridos por via oral, como o Rotavírus (Quigley, 2003).

Além das imunoglobulinas o colostro possui na sua constituição, duas vezes mais sólidos totais, três vezes mais minerais, e também altas concentrações de vitaminas A, D e E. Além disso, possui grande quantidade de fatores de crescimento e fatores não específicos antimicrobianos em maiores concentrações, quando comparados ao leite comum (Mowrey, 2001). O colostro é rico em gordura, grande fonte de energia que promove a termo-regulação do bezerro. Por isso, a ingestão de colostro nas primeiras oito (08) horas de vida é muito importante, ajudando a manter o corpo aquecido nas primeiras horas de vida (Quigley, 2003). Os anticorpos transmitidos pelo colostro podem proteger o bezerro por até seis semanas. Nesse período, o animal entra em contato com os agentes infecciosos presentes no ambiente, que estimulam gradualmente o desenvolvimento do seu próprio sistema imune (Radostits *et al.*, 2000).

### **Cura do umbigo**

O tratamento de umbigo tem grande importância após o nascimento evitando que o mesmo seja contaminado e sirva como porta de entrada para agentes infecciosos, levando a grandes índices de mortalidade e de subdesenvolvimento dos animais (Rebhun, 2001). Esse risco aumenta quando as búfalas entram em trabalho de parto em ambientes sujos ou muito contaminados, ou logo após o nascimento, quando os bezerros são levados e mantidos no curral, o qual, na maioria das propriedades, é um dos locais mais contaminados (Heinrichs e Radostits, 2002). A cura do umbigo deve ser realizada nas primeiras horas de vida com tintura de iodo a 10%, duas vezes ao dia, até secar, o que demora em média, três (03) dias.

### **Descorna ou Mochação**

A descorna deve ser realizada até os sete (07) dias de idade em rebanhos comerciais, com a retirada do botão córneo e posteriormente com a utilização de um ferro quente no tecido adjacente ao botão córneo. Os animais pertencentes a rebanhos comerciais devem ser descornados, pois a ausência de chifres facilita o manejo na propriedade; ocupando menos espaço no cocho, não causando feridas graves em outros animais e ocupando menos espaço no caminhão de transporte.

### **Tetas supranumerárias**

Caso existam, devem ser cortadas por um médico veterinário, na primeira semana de vida, para evitar problemas com mastite, futuramente. A ferida cirúrgica deve ser tratada e acompanhada até a sua completa cicatrização.

### **Identificação dos animais**

Para um correto acompanhamento do desenvolvimento dos animais durante toda a sua vida, é imprescindível à escrituração zootécnica. Deve-se anotar a data do nascimento, sexo e paternidade do bezerro para auxiliar no manejo da propriedade e aplicação de programas de melhoramento genético (Marques, 2003).

Os animais devem ser identificados na primeira semana de vida, recomendando-se a aplicação de brincos nas duas orelhas, com o nº e/ou nome de mãe e pai na parte posterior do brinco. A identificação dos bezerros pode ser feita também com ferro imerso em solução de nitrogênio líquido. Para isso deve ser realizada a depilação da área onde será feita a marca. A marcação deve ser realizada entre o 6º e 10º mês de vida, com a pele do bezerro bem esticada. O ferro de marcação deverá estar frio o suficiente para marcar a epiderme até atingir a derme.

### **Desenvolvimento dos compartimentos gástricos**

Os bezerros iniciam a ingestão de sólidos entre 15 e 30 dias de idade e ao redor do primeiro mês de vida podem já estar ingerindo entre 50 a 100g de capim ou concentrado, se disponíveis ad libitum. e os bezerros da raça Murrah podem estar pesando 125 a 150kg aos seis meses de idade. Aos três (03) meses de idade podem utilizar na sua alimentação a forragem disponível na propriedade, pois o rúmex está bem desenvolvido. (Punia e Singh, 2001).

Tabela 1: Desenvolvimento dos compartimentos gástricos (%) nos bezerros bubalinos

Idade	Rúmex – Retículo %	Omaso %	Abomaso %
nascimento	68,8	1,6	29,6
23 dias	87,8	1,6	10,6
sete semanas	92,7	1,2	6,0
24 semanas	95,0	3,7	1,3

Adaptado de Sengar e Singh (1970) apud Ranjhan (1992).

### Vacinações

Devem ser realizadas da maneira mais higiênica possível, com agulhas e seringas novas ou pistolas bem lavadas e fervidas para evitar a formação de abscessos e feridas, entre outros problemas. As principais vacinas são as seguintes:

- Clostridiose: a primeira dose deve ser aplicada aos quatro (04) meses de idade. Repetir após 30 dias e revacinar anualmente, se necessário.
- Raiva: a partir dos quatro (04) meses de idade, com uma dose de reforço após 30 dias, repetindo anualmente.
- Brucelose: somente as fêmeas, entre 3 a 8 meses de vida, em dose única.
- Aftosa: de acordo com a legislação regional.

### Endoparasitas

Os gêneros de nematóides que acometem mais freqüentes em Minas Gerais são: Strongiloides, Toxocara, Cooperia, Haemonchus, Oesophagostomum, Ostertagia, Trichostrongilus, Paracooperia e Haemonchus. Os ovos destes helmintos podem ser detectados e identificados através de exames de fezes, a partir de nove (09) dias de idade. O nematóide mais importante de bezerros bubalinos jovens é o *Neoscaris vitulorum*, que é transmitido através do colostro. O bezerro parasitado fica apático, apresenta uma pelagem grosseira, perda de apetite e de condição corporal, edema e desordens gastrintestinais com ou sem diarreia (Starke *et al.*, 1983; Sukhapesna, 1992).

A utilização de antihelmínticos para o controle parasitário é indispensável, e deve estar associada a exames parasitológicos preventivos.

O Fenbendazole é um antihelmíntico de largo espectro, possuindo atividade ovicida e larvicida. Tem apresentado grande eficiência no controle do *Toxocara vitulorum* (Ram Dev *et al.*, 1994). As doses indicadas variam de 5,0 a 7,5 mg/kg, segundo Sukhapesna (1983) e Swarup (1994).

Finalizando, os cuidados na criação de bezerros, por meio de uma boa colostragem e controle sanitário eficiente, são os primeiros passos para um rebanho saudável. A idade em que os animais alcançam a puberdade está diretamente relacionada à técnica de cria e recria dos animais.

A redução da incidência de animais doentes diminui o gasto com medicamentos, reduz a idade ao abate dos machos e a puberdade das fêmeas, resultando em maior produtividade de carne e leite e conseqüentemente no lucro para o proprietário.

### Referências bibliográficas

- Heinrichs AJ, Radostits OM.** Health and production management of dairy calves and replacement heifers. In: Radostits OM (Ed.). *Herd health: food animal production medicine*. 3.ed. Philadelphia: Saunders, 2002. p.333-395.
- Marques DC.** *Criação de bovinos*. 7.ed. Belo Horizonte: CVP, 2003. 586p.
- Moran JB.** Growth and development of buffaloes. In: Tulloh NM, Holmes JHG. (Ed) *Buffalo production*. Amsterdam: FAO, 1992. p.191-221.
- Mowrey CM.** *Influence of feeding pooled colostrum or colostrum replacement on IgG levels and evaluation of animal plasma as a milk replacer protein source*. 2001.114f. Thesis (Master of Science in Dairy Science: Management and Nutrition) – Faculty of the Virginia Polytechnic Institute, Virginia, 2001.
- Punia BS, Singh S.** Buffalo calf feeding and management. *Buffalo Bull*, v.20, p.3-11, 2001.
- Quigley J.** Antibodies e passive transfer: Introduction. 2003. Disponível em <<http://www.calfnotes.com#32>>. Acesso em 16/06/2004.
- Ram Dev P, Swarp P, Sharma AK, Dwivedi SK.** Efficacy of fenbendasole against *Neoscaris Vitulorum* in buffalo calves. *Buffalo Bull*, v.13, p.42-43. 1994.
- Ranjhan SK.** Nutrition of river buffaloes in Southern Ásia. In: Ranjhan SK, Tulloh NM, Holmes JHG (Ed.). *Buffalo production*. Amsterdam: FAO, 1992. p.111-134.
- Rebhun DC.** *Doenças do gado leiteiro*. São Paulo: Roca, 2001.
- Radostits OM, Gay CC, Blood DC, Hinchcliff WK.** *Clinica Veterinária*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p.1037.
- Sukhapesna V.** Parasites in swamp buffalo calves. *Buffalo Bull*, v.2 p.12-13. 1983.
- Starke WA, Machado RZ, Honer MR, Zocoller MC.** Curso natural das helmintoses gastrintestinais em búfalos no Município de Andradina (SP). *Arq Bras Med Vet Zootec*, v.35, p.651-664, 1983.
- Sukhapesna V.** Parasites of swamp buffaloes. In: Tulloh NM, Holmes JHG. (Ed.). *Buffalo Production*. Amsterdam: FAO, 1992. p.329-353.